



Celso Sánchez

**Os nós, o laço e a rede:
Considerações Sobre a Institucionalização da
Educação Ambiental no Brasil**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof^a. Hedy Silva Ramos de Vasconcellos

Rio de Janeiro
Abril de 2008



Celso Sánchez

**Os nós, o laço e a rede:
Considerações Sobre a Institucionalização da
Educação Ambiental no Brasil**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Hedy Silva Ramos de Vasconcellos
Orientadora
Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. José Carmello Braz de Carvalho
Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Josafá Carlos Siqueira
Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof. Alexandre de Gusmão Pedrini
IB/UERJ

Prof. Alexandre Guimarães Vasconcellos
INPI/UFRJ

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Celso Sánchez

Celso Sánchez, graduou-se em Ciências Biológicas em 1995 pela UFRJ, fez aperfeiçoamento técnico em Antropologia e Arqueologia com apoio do CNPq no Museu Nacional da UFRJ, fez Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social também pela UFRJ na cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável, com dissertação intitulada " A Semente, O Lixo e a Escola: Considerações sobre o universo representacional dos educadores ambientais do Rio de Janeiro". É professor concursado da Rede Estadual de Educação, professor da Universidade Veiga de Almeida e da Universidade Cândido Mendes, onde ministra disciplinas no campo ambiental. É consultor em projetos ambientais e de escolarização indígena Guarani e ambientalista apaixonado.

Ficha Catalográfica

Sánchez, Celso

Os nós, o laço e a rede: considerações sobre a institucionalização da educação ambiental no Brasil / Celso Sánchez ; orientador: Hedy Silva Ramos de Vasconcellos. – 2008.

183 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Educação ambiental. 3. Institucionalização. 4. Cultura de rede. I. Vasconcellos, Hedy Silva Ramos de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para Amanda, minha filha e minha verdade e
para meus amigos, seus filhos e filhas

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela vida, pela força, por sua presença em minha história. Agradeço minha família pela paciência, apoio e aconchego. Agradeço a PUC pela bolsa, pelo acolhimento institucional, pelo aprendizado. Agradeço aos que me aprovaram para cursar este doutorado. Obrigado por terem tido fé em mim.

Agradeço profundamente a gentileza, a generosidade e o acolhimento dos membros desta banca: Prof. Dr. Alexandre de Gusmão Pedrini, amigo eterno, companheiro de horas difíceis, exemplo de vida para mim. Prof. Dr. José Carmelo Braz de Carvalho, pela generosidade, atenciosidade, pelas brilhantes aulas, pelo aprendizado. Prof. Dr. Alexandre Guimarães Vasconcellos, pelo companheirismo, dedicação, amizade e tudo mais. Prof. Dr. Pe. Josafá Carlos Siqueira, pelo exemplo, pela inspiração de seus escritos e pensamentos.

Ao amigo Prof. Dr. Vilson Sérgio de Carvalho, pelo cuidado, companheirismo e amizade, aos entrevistados, educadores ambientais de corpo e alma, que exemplificam com a vida e atitudes, as esperanças de tempos melhores. Aos amigos que carinhosa e dedicadamente leram, releram e contribuíram significativamente nestes passos iniciais, aos meus colegas de turma do doutorado, Luciana, Claudia, Eliane, Daniela, Aristeo, Fernando Gouvêa, Gisele, Rosana, representando todos os colegas deste grupo maravilhoso pelo apoio, incentivo, conversas, trocas, caronas, carinho, pela convivência rica e fraterna, em muito contribuíram para este momento.

Agradeço aos amigos Guarani, na figura do Karai Miguel por estarem sempre comigo e me estimularem nesta trilha. Aos meus amigos do peito que estão comigo onde quer que eu vá. Com eles e seus filhos e filhas me inspirei e escrevi nas horas mais difíceis. Aos meus colegas de trabalhos chefes e chefas que me apoiaram nestes anos.

Expresso minha imensa gratidão à Juliana Pamplona pela amizade, respeito, exemplo, carinho e companheirismo, por sua generosidade, leitura atenta e cuidadosa, à Adaílida que me ensinou a usar o Atlas. ti, a Fernando Aglio, por estar comigo nesta trilha. Agradeço ao amigo Irineu Tamaio, cuja tese virou meu livro de cabeceira, obrigado pela inspiração. Agradeço ao Professor Jorge Vieira pelo exemplo, por suas palavras e sabedoria e por me mostrar com seus gestos que eu poderia chegar até aqui.

Um agradecimento especial à minha orientadora, que muito mais que o doutorado, me orientou na caminhada da vida, Profa. Dra. Hedy Vasconcellos, exemplo de conduta, de caráter. Com a professora, aprendi a *ser*, por sua capacidade de a cada conversa, extrair, pinçar de mim elementos e sentimentos que me tornam uma pessoa melhor. Minha eterna gratidão.

Resumo

Sánchez, Celso; Vasconcellos, Hedy S.R. de. **Os nós, o laço e a rede: Considerações Sobre a Institucionalização da Educação Ambiental no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008, 183 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho visa realizar uma análise do processo de institucionalização da educação ambiental (EA) brasileira. Para tal, discute as tensões, consensos, distanciamentos entre os principais setores protagonistas da EA no Brasil: as instâncias oficiais da EA no âmbito do governo federal e a REBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental). O estudo sustenta sua análise na perspectiva da teoria crítica, discute as relações entre estado e sociedade no campo da EA pelo viés de Souza Santos, tece considerações sobre a estruturação e organização do movimento ambientalista no campo da EA, em rede, adotando a perspectiva das redes preconizada por Castells, Latour, Maturana e outros. A pesquisa apresenta uma análise da trajetória histórico-política da EA brasileira, bem como trabalho de campo que pode ser descrito como uma consulta a alguns educadores ambientais. Foram entrevistados três grupos: atores dirigentes governamentais, facilitadores da REBEA e participantes da REBEA com visões antagônicas a atual secretaria executiva dessa rede. Os resultados das entrevistas contribuíram para a compreensão do processo de institucionalização da EA no Brasil, uma vez que cada grupo representou um espaço diferente neste processo. Podemos concluir que foi possível identificar neste trabalho a institucionalização da EA no Brasil tanto no seu aspecto jurídico quanto político. Observou-se também que há uma postura de parceria entre os movimentos sociais, representados pela REBEA, em substituição a, ainda existente nos anos 2000, postura reivindicatória e denunciante mais presente nos movimentos sociais nos anos 80. Desta forma, identificou-se a institucionalização da EA ocorreu de forma consoante com o movimento de redemocratização do país, refletido também em outras áreas de governo. Pôde-se observar a participação da REBEA no fomento e na produção de políticas públicas para atender as novas demandas sociais, bem como se verificou que a REBEA teve uma participação importante na formação dos quadros ministeriais no âmbito do governo federal, participando das linhas de atuação, programas e ações de governo. Com as estruturas de Estado sendo ocupadas por pessoas de origem na REBEA, o movimento social representado neste setor, acabou servindo como eixo propagador, disseminador das políticas e ações de governo, criando tensões e aproximações características que marcam o cenário da EA nacional.

Palavras-chave:

Educação Ambiental, Institucionalização, Cultura de Rede.

Abstract

Sánchez, Celso; Vasconcellos, Hedy S.R. de (Advisor). **Nexus, Laces and Nets: considerations by the Environmental Education's establishment in Brazil.** Rio de Janeiro, 2008, 183p. Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The work analyses the institutionalization process of Environmental Education (EE) in Brazil, stressing its tensions, consents and fissures among the main Brazilian protagonists in EE: on the one side the legal instances of Federal Government; on the other side the REBEA (Brazilian Web of Environmental Education). The theoretical framework is based on the critical theory, developed by Souza Santos, Castells, Latour and Maturana, about the State and the civil society relationships, their structural and organizational tensions and links in the EE field, from the viewpoint of web network. A qualitative research analyses the historical-political trajectories of EE, as well as the field works of Brazilian educators. Interviews were carried among three groups: government leaders, REBEA practitioners and other associates opposing the present secretariat of the institution. The research findings help to understand the EE institutionalization process, since each group reveals different spaces in its web network. The work conclusions stress the juridical and political issues of this institutionalization. Hence it points out partnership among the social movements represented inside REBEA, that substituted the mostly pressuring and denouncing attitudes in 1980 decade. It stresses also that the EE institutionalization process follows the redemocratizations of Brazil, with reflections in other governmental areas. So it is observed REBEA participation in the development of public policies, both reflecting new demands of the civil society and participating in government actions and programs. It emphasizes also that State structures were occupied by incumbents associated to REBEA, in such a way as to turn it as axis in disseminating actions and policies that reproduce tensions and links characteristic of the EE present scenario in Brazil.

Keywords

Environmental Education, Institutionalization, Culture of Net.

Sumário

1. Introdução	12
2. A pesquisa: por entre nós e laços da rede	19
2.1. Um olhar sobre a trilha – pressupostos teóricos	19
2.2. O <i>corpus</i> da pesquisa – pressupostos metodológicos	23
2.3. Considerações sobre as entrevistas	25
2.4. Os procedimentos da pesquisa	28
3. O cenário: análise da trajetória histórica da educação ambiental – em busca das raízes	31
3.1. A EA e o contexto contemporâneo	31
3.2. Considerações sobre a trajetória histórica	46
4. A rede e seus “nós”: dos atores e do ambiente político	66
4.1. Um olhar sobre as estruturas	66
4.2. Contexto histórico das políticas de educação ambiental	71
4.3. Os atores e as tensões no campo	76
5. Os laços: a educação ambiental como instituição	86
5.1. A Idéia de Instituição e a Ação Reguladora da EA	86
5.2. “educações ambientais”	92
5.3. A Institucionalização no Campo da EA	94
5.4. Refletindo a instituição educação ambiental	97
6. Redes	99
6.1. A emergência de um conceito	99
6.2. Redes e articulações sociais	105
6.3. Fundamentos e paradigmas de redes	108
6.4. Redes e movimentos sociais	110

6.5. O impacto das tecnologias de informação nas redes e movimentos sociais	111
6.6. As redes brasileiras e a educação ambiental	114
6.7. Redes de Educação Ambiental: O Caso da REBEA	119
6.8. Planejamento de redes	123
7. Análise das Entrevistas	125
7.1. Considerações Iniciais	125
7.2. Trajetórias dos educadores ambientais (protagonistas e coadjuvantes)	126
7.3. As Articulações entre REBEA e Governo	136
7.3.1. Movimentos Sociais e Papel do Estado	136
7.3.2. A Rede em Movimento	145
7.3.3. Movimento em Rede e Rede em Movimento	149
7.4. A Instituição EA	157
8. Considerações Finais	161
9. Referências bibliográficas	166
10. Anexos.....	177

*“Sim, esta é a vida vista pela vida.
Mas de repente esqueço o como
captar o que acontece,
não sei captar o que existe
senão vivendo aqui cada coisa que
surgir e não importa o quê (...).
Então escrever é o modo de
quem tem a palavra como isca:
a palavra pescando o que não é palavra.
Quando essa não palavra
– a entrelinha
morde a isca,
alguma coisa se escreveu.
Uma vez que se pescou a entrelinha,
poder-se-ia com alívio jogar a
palavra fora.
Mas aí cessa a analogia:
a não palavra,
ao morder a isca,
incorporou-a”.*

(Água Viva)
Clarice Lispector